

MICTI - INDICAÇÃO DOS CAMPI - RESUMO SIMPLES

COSMOSSEMIÓTICA, CORPO E MOVIMENTO: UMA POSSIBILIDADE EPISTEMOLÓGICA

COMOSSEMIOTICS, BODY AND MOVEMENTS: A EPISTEMOLOGICAL POSSIBILITY

Valquiria De Borba Guizoni (valquiriaborbag@gmail.com)

Alexandre Vanzueta (alexandre.vanzueta@ifc.edu.br)

O cosmos inteiro se expressa pelo movimento. Tudo e todos participantes do cosmos se comunicam pelo movimento nos fluxos de semioses. A expressão e a linguagem das crianças se caracterizam pelo movimento. Estas reflexões, significativas e indicadoras em minha vida, foram suscitadas ao longo do desenvolvimento do Componente Curricular Linguagem, Corpo e Movimento, na Licenciatura em Pedagogia do IFC - Campus Camboriú. No fim desse componente curricular construímos o pensamento analítico reflexivo sobre o ser criança como produtora de signos e alteridades, por meio do movimento, fundamentados na filosofia de cosmos e de semiótica de Charles S. Peirce, ancorados nos autores Silva, Kunz e Sant'Agostino (2010), Richter e Vaz (2005) e Garanhani e Naldony (2015), nos quais discutiremos neste resumo. As crianças necessitam ser compreendidas por seus movimentos e não por um conjunto de códigos pré-estabelecidos como a linguagem verbal e escrita. No Se-Movimentar, possibilitamos às crianças serem elas mesmas. O movimento

propicia alteridades a todos os seres. Se tudo no Universo se comunica e se expande por meio da expressão do movimento, por que, então, o movimento das crianças é reprimido? Quando não é punido! Se tudo no Universo se movimenta, por que as crianças não podem se movimentar? Com base nessas questões, o objetivo deste trabalho foi discutir, a partir de autores que pensam as crianças nas suas subjetividades e produtoras de cultura por meio do movimento, para além do conhecimento comum hegemônico, uma possibilidade epistemológica não violenta nos relacionamentos adulto-criança, não em apenas ambientes escolares, mas em toda esfera terrestre. O tipo de pesquisa é bibliográfica, em função de realizar um levantamento da bibliografia disponível, por meio de livros e artigos científicos, sobre a temática da criança, corpo e movimento (GIL, 2002). Este trabalho foi financiado com bolsa por meio do Programa de Educação Tutorial (PET) do Ministério da Educação (MEC). O estudo inicia a partir da compreensão do movimento como a linguagem universal e as crianças como participantes e produtoras deste todo universal. Na contramão dos caminhos enraizados pela repressão corporal, as autoras Garanhani e Naldony (2015) nos apresentam possibilidades que invertem os habituais mimetismos ordeiros nas escolas. Logo, entendendo que as crianças estão no todo universal e assimilando que o Cosmos é o pensamento, chegamos à máxima de que as crianças, nas suas experiências, são alteridades. Nessa perspectiva, desenvolvem suas subjetividades, produzem signos e saberes, ou seja, não são seres que se apropriam apenas do que os adultos próximos às mostram. As crianças experienciam no social, histórico e cultural, mas, para além disso, na experiência, estão criando e transformando novos contextos sociais, históricos e culturais locais e globais simultaneamente. Garanhani (2004, apud GARANHANI; NALDONY, 2015) orienta um trabalho escolar que preze aprendizagens pelo movimento, circundando estruturas que proporcionem autonomia, identidade, consciência das relações entre os corpos e culturalismos. Planejar intencionalmente movimentações corporais nas escolas e cultivar os movimentos expressados espontaneamente, legitima o caráter social das crianças como seres participantes do cosmos, que se expressam pelo movimento com o Todo, e transformam o Todo pelas semioses.